

# LOULÉ

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno 13600 réis; numero avulso 40 réis. Para fóra de Loulé acresce o preço das estampillas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacem 10 e 12—LOULÉ.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por cada linha, 40 réis; ANNUNCIOS por linha de typo corpinum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados á redacção, e, hora não sejam publicados.

## LOULÉ

### PEIOR QUE ABSOLUTISMO

Afinal só por uma tetrica aposta assignada pelos homens que hoje occupam as cadeiras da governação para o fim traidor de encaminhar o paiz a um martyrio supremo de ruína e de vergonha, nós podemos conceber que essa gente insensata não achasse ainda o momento solemne de se compadecer da patria, pondo ponto á corrente villipendiosa de erros e de crimes encetada e pertinaz e ininterruptamente continuada desde a sua elevação aos conselhos da corôa.

Não recuaram até hoje e jamais recuarão ante a pratica das mais fandas baixesas.

Que o paiz complete a sua ruína, que a alma da nação seja confrangida até ao grau desolador das mais acerbas desditas, que o brio e as tradições d'um povo glorioso rojem menoscabadas sob as arremetidas grosseirissimas do despotismo e soberba estrangeiras, tudo isto, que por si só basta a assignalar tristemente a perda de uma nacionalidade, são para as altas regiões, onde vivem os ministros cortezaes, factos de somenos importancia, de nenhum valor social, e a cuja successão vertiginosa e desornada não vale a pena oppôr o entrave moralizador d'uma sã conducta, as medidas acertadas d'uma politica honesta.

Não: Para elles não ha brios, não ha tradições, não ha patria e são piegas quantos, ao clamarem pelo remedio inadiavel para o já incomportavel soffrimento nacional, evocam aquelles sentimentos e aquelle nome, como devendo esse santo conjuncto representar a bandeira invulneravel para cujo abrigo deveriam pressurosamente accorrer todos os que, obsecados pela ambição insaciavel do bem proprio, nem sequer attentam no resvalar apressado, na precipitação fatal com que a ineptia d'um grupo e a cegueira d'uma olygarchia revoltante nos impelle ao fundo aviltante d'um despenhadeiro de vergonhas.

Mas façamos com justiça a distribuição de responsabilidades.

Seríamos porventura justos se responsaveis por tantos erros só tornassemos essas entidades que se avistam nos pinaculos governativos?

Não. São mais os que perante o tribu-

nal intimo do proprio pensar, se devem achar incursos n'um crime em cuja pratica todos somos conscientes cúmplices.

Para a pessoa do rei prescreveram as nossas leis a inviolabilidade absoluta e conferindo-lhe assim os fóros de inattingivel não pôdem lá chegar sequer os rumores longiquos d'uma censura branda. O que, porém, de forma alguma pôde derivar da posse de tão especiaes prerogativas, é a negação formal de tudo o que importe uma responsabilidade, quando esta mesmo não seja, como não é, liquidada pelos meios que a sabedoria das nações escolheu para punir os individuos que as circunstancias collocaram em plano menos privilegiado.

Assim temos que ao tratar-se de encontrar os responsaveis das difficuldades que subjugam a nação, nós deveremos investigar bem de alto e de lá desceremos com a convicção, que se não desfaz, de que o mal, germinando nas alturas, se alastra e desenvolve até á camada infima, onde se outras culpas não ha que imputar-lhe, temos pelo menos que commetter-lhes as que em todos os tempos unicamente pertenceram á collectividade, que, abatida pela inercia e pela indifferença, passivamente assiste ao esphacelamento brutal das regalias d'um povo que se diz livre e alardeia de contitucional.

E realmente, só por atroz escarneo poderão attribuir-se ao povo portuguez estas duas invejaveis qualidades consubstanciadas n'esse systema governativo denominado constitucionalismo, de que entre nós só existe actualmente a memoria e essa quasi extincta.

Pois é povo livre e constitucional aquelle que como o nosso viu e, sem um protesto de decisiva energia, supportou a dissolução das camaras, que tanto importa dizer que passou indifferente ante affronta inaudita de ver supprimido o poder representativo?

E' livre e é constitucional o povo que, depois de ter aguentado com todas as deprimentes consequencias d'uma dictadura aviltante, se quêda ainda impassivel e despreoccupado ante os ultimos productos d'essa mesma dictadura, que dentro do limitadissimo decurso de alguns dias põe em pratica os dois decretos da suppressão das comarcas e concelhos e da reforma da camara dos pares, occultando cada um d'esses decretos o mais miseravel pla-

no de arranjo politico, e visando ambos o fim mais attentorio dos direitos e garantias dos cidadãos?

Nada, nós não somos o povo livre que pretendemos, nem é regimen constitucional aquelle sob que vivemos; somos, quando muito, uma gleba de inconscientes, a quem a tyrania dos Francos e dos Hintzes hão escravizado e acorrentado ao poste ignominioso do indifferentismo, não havendo brio que d'ali nos arranque, nem força que vença o criminoso marasmo em que nos temos afundado, sem mais fazer ouvir que uns debeis clamores de detestavel platonismo.

E', portanto, conhecedores do terreno que pisam e do meio em que obram, que os homens do governo hão feito d'este povo um paiz de *marathas*, a que, vergonha é dizel-o, até parece faltar o sentimento da rude energia com que os seus homonymos de Timor acabam de reagir contra o despotismo d'um governador.

Estamos em pleno regimen absoluto, onde a vontade d'um rei, sancionando as medidas governativas dos cortezaes, intrepidamente caminha com implacavel desprezo pelos queixumes d'um povo aviltado.

Mas já que tanto retrogradamos e que a tal ponto se obcecaram em nós esses sentimentos de brio social que tanto enaltecera o caracter d'uma nação... que foi livre, sejamos coherentes na propria desgraça e solicitemos dos altos poderes a abolição immediata de todas as leis que irrisoriamente mascaram de constitucional um systema que é, em todas as suas manifestações, ferozmente absoluto.

Queremos um absolutismo puro, desmascarado, com todos os attributos correlativos, desde o soberbo capitão-mór até ao inexoravel cacête.

### Sempre os mesmos...

Na quarta-feira da semana finda a nossa villa foi a certa hora do dia sobresaltada com o estrondear desesperado de alguns foguetes, cuja significação alarmante todos interrogavam sem contido se descobrir a verdadeira causa do acontecimento.

Mas descobriu-se afinal. E que imaginam os leitores que podesse dar motivo ao desesperado foguetorio?!

Nada mais e nada menos de que o recebimento d'uma carta que a villania d'um tunante de cá encomendára á villania d'um

outro tunante de Silves, e onde ácerca da maneira como a philharmonica *Artistas de Minerva* se tinha havido no certame musical realizado n'aquella cidade, se inventavam as mais flagrantes falsidades, resenhadas com esse espirito de que são fartos todos os cerebros que, como aquelle que elaborou a carta, permanecem encandescidos pelos vapores alcoolicos de continuas jornadas ás bodegas da localidade.

Assim, dizia-se na famigerada carta que a philharmonica de Loulé havia sido mal recebida em Silves; que por condescendencia lhe haviam poupado as fardas; que quanto a musica havia sido deploravel o seu desempenho, e que, finalmente, no tocante á obtenção do premio havia este sido conferido á philharmonica de Portimão, sem embargo de o haverem mendigado para a de Loulé, alguns cavalheiros nossos amigos, que assistiram ao certame, sendo de entre estes apontados como principaes mendicantes os srs. drs. Belchior, Fructuoso e Mattos.

Ora, pelo que na calunnia ha de offensivo para o probro caracter d'estes cavalheiros e para a seriedade indiscutivel dos cavalheiros que compunham o jury, nada temos nós que repellir, visto como a repulsão se produz tão logo, e como agora succede, são de todos conhecidas as qualidades dos calumniados e as habilidades dos caluniadores; aludindo, portanto, ao mentiroso assumpto da tal carta, nós temos tão só em vista o facto, aliaz justissimo, de formalmente desmentir o que ali se insinua de deprimente para os sentimentos de hospitalidade dos filhos de Silves, que, e ao contrario do que refere o *di-gno* auctor da missiva, foram na sua totalidade da mais gentil cortezia e generosidade para com a philharmonica da nossa terra, recebendo pela forma mais captivante todos os seus membros, que hoje guardam como bella recordação as horas passadas n'aquella cidade.

Do que lá se passou com referencia ao desempenho da philharmonica perante as exigencias do concurso musical realizado, mais convincente de que tudo o que n'esse sentido poderíamos dizer, se achará na carta que em seguida reproduzimos e cujo nome respeitavel que a subscrive para longe affasta toda a idéa de suspeição.

Eis a carta:

Silves, 10—19—95.

*Amigo e Sr. Freitas* — Respondo á sua carta dizendo-lhe que as versões com respeito ás philharmonias premiadas são tantas e variadas por lá como por cá.

## FOLHETIM

### O REMORSO

I

No meio da casa estava o leito, e sobre elle, mal coberta pela roupa em desordem, Margarida, que parecia entregue a um somno profundo. Involuntariamente recuei, tão proximo eu estava d'ella. Mas a curiosidade—uma curiosidade singular, diabolica—foi em mim superior a todas as idéas de pudor e de delicadeza, naturaes em tal momento... E' que a immobilidade de Margarida e a postura em que estava impressionaram-me fortemente. Approximei a luz. Pareceu-me que não respirava! Cheguei mais perto, e mais... Não respirava, não! Toquei-lhe na face: senti a impressão de quem toca em um cadaver! Margarida estava morta!

A idéa de procurar um medico para Jorge varrera-se-me de todo do espirito. As trevas em toda a casa, a exaltação d'elle, a scena final, o cadaver que ali jazia, tudo isto se illuminou para mim como uma luz sinistra, terrivel!... Estava em frente d'um crime. Jorge

assassinara Margarida!

Fugí, desvairado! Felizmente pude sahir sem o tornar a ver. Pareceu-me ainda perceber uma sombra esvair-se na parede, mas foi de certo illusão dos sentidos sobreexcitados pela inesperada e medonha scena!

Quando me achei na rua ainda corri—como se fosse eu o criminoso! Felizmente era quasi deserta aquella hora: ninguem deu por mim. O que eu sentia, e o que pensava, não t'o posso dizer. O que eu sentia era terror. Eu não pensava... O que podia eu pensar, se já quasi me parecia um pesadelo, uma visão infernal, o que acabava de presenciar!

Ella era um anjo! Elle... elle era o meu Jorge... bom, generoso, entusiasta, valente... Como fóra aquillo?! qual a origem da catastrophe?!...

E sem poder responder a mim mesmo, sem saber explicar aquelle mysterio, percorri automaticamente as ruas mais populosas da cidade, e achei-me em casa, alta noite, sem poder apagar do espirito o medonho espectáculo, o final d'aquella tragedia!

II

No dia seguinte parti para a Africa no paquete inglez. Fóra encarregado pelo governo d'uma commissão—uma expedição ao inte-

rior. A minha visita a Jorge era de despedida, e eu apartara-me d'elle, levando-lhe aquelle segredo! Que despedida! Ao sertão não chegam facilmente, como sabes, noticias da velha Europa. Nunca mais ouvi fallar no meu desgraçado amigo.

Demorei-me na Africa, e só passados dois annos é que voltei a Lisboa. Na viagem o vapor em que eu vinha tocava na Madeira. Aproveitei a occasião e desembarquei. Ao jantar, no hotel, uma das primeiras pessoas que vi foi Jorge! Não o pude evitar—nem me passou pela mente tal pensamento: senti alegria ao ver aquelle rosto, aquelles olhos, outr'ora vivissimos, agora quebrados e turvos. O que elle sentiu não sei, mas na sua physionomia li a expressão do terror! Teve um momento de hesitação, como de quem queria fugir, e não podia... Lançámo-nos nos braços um do outro: não me lembro que palavras trocamos: os seus olhos evitavam visivelmente os meus, e ao apertar-lhe a mão, á despedida, a mão d'elle tremia! Exactamente como n'aquella noite fatal! De Margarida, nem uma palavra.

Tinha vindo para a ilha, havia pouco—e era ali muito estimado o doutor Jorge da Silveira. Enviuvara no continente. Achavam-o

um pouco triste. Saudades talvez da mulher, que diziam formosissima. Eis o que me disseram, á mesa do hotel, umas senhoras que estavam ao meu lado. Jorge tinha desapparecido.

No paquete seguinte os jornaes da ilha traziam-me a noticia de se ter suicidado o doutor Silveira.

Impellido ao crime por um desvairamento, por uma allucinação irresistivel, o desgraçado conseguiu furtar-se ao castigo das leis, mas o que elle não poude illudir foi a consciencia. A minha presença evocou ao seu espirito conturbado a imagem da mulher que elle ardentemente amara; ao meu lado surgiu-lhe o phantasma de Margarida!

Essa imagem, outr'ora querida, nunca o abandonara, e agora apparecera-lhe mais viva do que nunca!... E elle matou-se. Para lhe fugir como d'um remorso? Para a seguir como um amante? Não sei—disse Carlos Emilio, chegado ao fim da sua historia. Quem sabe que boa ou má estrella orienta os infelizes a quem um dia a paixão, como o abutre de Prometheu, dilacera implacavel e ferozmente o coração?

Eu, é que lhe digo de todo, que tanta pação não por esta como por aquella. Equitativa e neutra nos seus juizes—zero. Vou portanto satisfazer o seu pedido o mais consciencioso e imparcialmente, não obstante fazer parte do jury e bem contra a minha vontade.

A philarmónica d'ahi executou musicas proprias para cartim n.º, sem solos, brigada, e portanto para ser apreciada pelo seu conjunto.

A sua execução saciez e por isso a melhor classificada.

A de Portimão, que tem um numero actualmente restricto de executantes, teve de largar um de musicos completamente espanho á philarmónica, e ainda assim não apresentou pelo a algema de musica que, pelo desempenho do seu conjunto polase ser apreciada pelo jury mes em substituição apresentou musicas obra da requinta e com tin como a flauton, eu inate e saxophone, e estes tres instrumentos tocados pelo seu habil concertista.

O que esta philarmónica fez foi encener a um concerto para ser apreciado o merito dos concertistas.

O que a philarmónica d'ahi entendeu, e bem foi apresentar musicas de esta nen para ser avaliada o desempenho de todos.

E certo que um concertista, embora isto fosse um simular não é um concerto, para poder ser avaliado o merito do concertista O seu a seu do no.

O meu amigo pode fazer o uso que entender d'esta.

Seu am.º var.º obg.  
Vicente A. d'Almeida.

Leram? Pois bem. Tambem a leram as *características* personalidades que encomendaram para Silves a carta a cujas falsidades alludimos, e no entretanto o despeito villissimo que lhe fustigava a alma não se curvou ante a evidencia de toda a verdade, e continuou explodindo em foguetes, que sem duvida esgão ainda por pagar, mas em cujo estallejar elles procuraram o atordoamento necessario aos mal contidos impulsos d'esses miseraveis resentimentos pelos triumphos alcançados pelos filhos da propria terra em competencia com os extranhos.

Miseraveis.

Teve lugar na quinta-feira passada, em Silves, a eleição da mesa da assemblea geral da *Companhia de pescarias loutelano-silvense*, recuando nos seguintes senhores:

Presidente—Visconde de Silves.

Vice-presidente—Antonio Manuel Pereira Caldas.

SECRETARIOS

Antonio de Sant'Anna Leite,  
Sebastião Martins Peres Gomes.

SUBSTITUOS

Pablo Garcia Delgado,  
Theophilo José da Trindade.

Passa bastante incommodada de saude a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Marianna Rua, digna esposa do nosso particular amigo, sr. Thomaz Joaquim Rua.

De coração fazemos votos pelas promptas melhoras da virtuosa senhora.

Afim de darem entrada no collegio de Campolide partem hoje para Lisboa os estudantes srs. Antonio Rodrigues Corrêa e Cassimiro José de Barros Aragão.

Acompaña-os o nosso amigo sr. Sebastião Rodrigues Corrêa.

Creemos que não foram motivos politicos que levaram o sr. dr. Virgilio Ramos Inglez, governador civil do districto á capital.

Segundo informações, o sr. dr. Virgilio foi ali conferenciar com o ministro respectivo acerca de certas medidas tomadas, por causa do apparecimento do colera em Tanger e n'outros pontos, principalmente na parte que se refere aos pescadores que estão habituados a ir á pesca da pescada.

Estando calculado em 36 horas ida e volta a Marrocos o tempo gasto por aquelles barcos, não lhes é permitido conservarem-se na pesca da pescada por aquelle espaço de tempo, o que lhes causa enorme transtorno; pois que, allegam elles, 36 horas não lhes bastam para exercerem a sua industria e regressarem ao ponto de partida.

Não queremos dizer com isto que atraz d'esta conferencia não viesse alguma conversa sobre politica no Algarve, mas não foi ella a causa occassional da viagem do sr. governador civil.

Com a solemnidade do costume abriu-se no passado domingo o seminario episcopal de Faro, tendo lugar n'esse dia tambem a distribuição dos premios aos alumnos que mais se distinguiram nas differentes disciplinas, no anno lectivo passado.

Foi nomeado cavalleiro da Ordem de S. Bento de A. iz o sr. João da Costa Mealha, tenente do regimento de cavallaria n.º 2.

Sinceras em horas ao nosso querido amigo.

Festejos em Silves

Como noticiamos no numero anterior do nosso jornal realisaram se em Silves no sabado e domingo preteritos os festejos em honra de Nossa Senhora dos Martyres e de S. Luiz.

No sabado á noite houve arrabal tocando as duas philarmónicas d'aquella cidade, deo ninadas *Fraldas e Moleiros*.

No domingo pelas dez horas da manhã chegou a philarmónica *Artistas de Minerva*, d'esta villa, que foi esperada á entrada da cidade pela commissão dos festejos e pela primeira das acima mencionadas, percorrendo algumas ruas da cidade e dirigindo-se em seguida para a *Associação Salvador Gomes Vilarinho* on le obscuramente lhe foi servido um delicado *capo d'agua*.

Mais tarde chegou a philarmonica de Monchique e depois a de Portimão que foram tambem recebidas com demonstrações de regosio.

A festa de igreja por musica vocal e instrumental esteve bastante concorrida, orando brillantemente o rev. prior da freguezia.

Pelas quatro horas da tarde saiu a procissão, incorporando-se n'ella as philarmónicas que concorreram á festa; atraz do pallio ia a d'esta villa que entre outras marchas executou uma original do seu distincto e habilissimo regente, nosso amigo sr. Joaquim Antonio Pires, intitulada *Tantum Ergo* que muito agradou a ponto de, durante o trajecto, ter de a executar novamente a pedido.

O certame

Estando marcado o começo do arraial-certame para as oito horas, achava-se a esse tempo já no coreto, que lhe tinha sido destinado, a philarmónica d'aqui, chegando alguns momentos depois as de Monchique e Portimão, dando principio ao certame a segunda, com a execução da *Revolta do Porto*, seguiu-se-lhe a de Loulé que executou alternadamente o seguinte programma:

«La Verbena de la Paloma»—Pout-pourri—Breton.

Valsa do 2.º acto da Opera «René».  
Hymno, marcha-bailado da Opera «Aida»,  
Mosaico da Revista de 1894—«Sal e Pimenta»—Gazul.

Abertura da Opera—«A Dama da Corte».  
Jota extrahida da zarzuela «Cadiz».  
Tango Africano.

«Cavalheiro»—Passa Calle—Dias.

Tocou depois a de Portimão, cujo programma não conhecemos, mas observamos ser executado com a maxima pericia por parte do seu habil regente, sr. Fernandes que se distribuiu o desempenho de todos os solos, particularidade que abundou na maioria das peças executadas.

O jury, composto dos srs. Vicente A. de Almeida, padre Bernardo, Pedro Mascarenhas, João Martins e Garcia Ribeiro, cavalleiros de reconhecida auctoridade musical, apoz a audição escrupulosa das tres philarmónicas, pronunciou-se sem hesitação a favor da philarmónica *Artistas de Minerva*, unica que em rigor soube escolher e exhibir musica propria d'um concurso.

D'este modo foram assim distribuidos os

Premios

1.º Premio e diploma conferido á philarmónica «Artistas de Minerva», de Loulé.

2.º Premio, á philarmónica «Imparcial», de Portimão.

3.º Menção honrosa, á philarmónica de Monchique.

Na segunda-feira, a philarmónica classificada em primeiro lugar foi convidada por varios cavalleiros de Silves a tocar em suas casas, gentileza a que ella soube corresponder prestando-se da melhor vontade a fazer-se ouvir em algumas peças d'um repertorio vastissimo.

Por tudo isto foram os nossos conterraneos alvo das mais cordeas provas de consideração e generosidade e feita portanto justiça á maneira brillante como se apresentaram e comportaram durante a sua permanencia n'aquella cidade.

A proposito vem, pois, o felicitar o nosso amigo sr. Joaquim Antonio Pires, bem como todos os membros da philarmónica pelo modo lisonjeiro como viram coroados os seus

communs exfozeos, posto que e para um tão bom resultado só lhes fosse possível dispor do curto espaço de oito dias de preparativos.

Joaquim Antonio Pires, regente da philarmónica *Artistas de Minerva* vem em seu nome e no de todos os membros da referida philarmónica agradecer penhoradamente todas as provas de estimio e consideração que lhes hão sido dispensadas pela digna commissão dos festejos de Silves e ainda por todos os cavalleiros d'aquella cidade, que muitas foram na maneira bizarra por que os receberam e trataram.

Não pôdem n'este agradecimento esquecer a *Associação Salvador Gomes Vilarinho* e as philarmónicas *Fraldas e Moleiros*, pois de todas essas corporações foram innumeras as finanças recebidas.

A todos, pois, os seus sinceros agradecimentos.

Loulé, 12 de outubro de 1895.

Partiu quinta-feira para Lisboa o 1.º o amigo sr. dr. João Lopes Ramires Reis, de Silves.

Falleceu na segunda-feira em Faro, d'uma lesão cardíaca a sr.<sup>a</sup> D. Rachel Baptista, filha do sr. Domingos Baptista Cabeça.

Os nossos sentimentos.

Já regressou de Gouveia a Faro o sr. D. Antonio Mendes Bello, arcebispo-bispo d'esta diocese.

De visita ao seu collega, sr. dr. Silvestre Falcão, esteve na sexta-feira n'esta villa o nosso apreciavel e velho amigo, sr. dr. Victorino João Rodrigues de Passos Pinto, abalissado clinico de S. Braz de Alportel.

O nosso amigo veiu acompanhado d'alguns cavalleiros seus parentes.

Partiu na quinta-feira para Albufeira a sr.<sup>a</sup> D. Maria Sant Anna da Piedade, que ali vae passar algum tempo na companhia de seu tio, o nosso presado amigo padre Alexandre João do Nascimento.

O sr. ministro da guerra no desejo insaciavel de reformar todos os coronéis, que lhe ficam á direita para o accesso a generaes, não attende a circumstancia alguma e lança mão de todas as violencias para conseguir o seu desejo.

Desde que por um bamburrio da sorte, e não por qualidades que o recommendavam foi guindado ás commo-das cadeiras ministeriaes, deitou logo as suas vistas para o generalato e pela sua mente passou logo o plano de, por qualquer futil razão, pelo mais insignificante pretexto, reformar todos os coronéis que lhe podessem servir de estorvo á conquista do posto de general.

Passa e salta por cima de tudo e tudo atropella; já de nada serve a opinião da junta medica e prostergando a lei e dando ao mesmo tempo uma prova de desconsideração aos mediros que constituem essa junta, elle nomeia outra a quem impõe, sob pena de sua vingança, a reforma do coronel, que assim muda de situação unicamente pela vaidade do ministro da guerra.

E', e infelizmente continua a ser ministro da guerra, um homem sem merecimentos proprios para bem desempenhar tal cargo, e que só tem em mira exercer represalias e vinganças sobre os officiaes que não desçam á bajulação.

Todas estas condeirações vão agora a proposito da reforma do coronel de infantaria 24 sr. Silva Pereira.

A junta de saude militar, a que foi submetido, composta de trez medicos, julgou, por unanimidade, apto para todo o serviço o coronel referido.

O grande *Festas* enfureceu-se com tal resolução da junta e mandou submeter o sr. Silva Pereira a outra para que fosse reformado.

A segunda junta, temendo a irascibilidade do ministro e as suas vinganças, deu por incapaz de todo o serviço o mesmo coronel que a junta anterior, por unanimidade, julgara apto.

Mas a razão de tal procedimento por parte do ministro da guerra facilmente se comprehende se dissermos que o sr. Silva Pereira, coronel de infantaria 24 era numero trez para general.

Com a reforma d'este official subiu o ministro da guerra um degrau mais e d'ahi a insistencia d'este em impor-lh'a á força.

O posto de general é o sonho dourado do ministro.

A philarmónica *Artistas de Minerva* executou, na sexta feira d's 9 ás 11 horas da noite, em coreto armado na praça, todo o repertorio que levou ao certame de Silves.

Era grande a curiosidade em ouvir esta magnifica musica, por isso a praça e as janellas dos predios que a guarnecem estavam cheias de gente que se manifestou em grandes e merecidos applausos.

Parabens ao regente, sr. Joaquim Antonio Pires e a todos as philarmónicos.

Já restabelecido da ultima doença, regressou ha dias a Faro o nosso amigo sr. dr. Manoel Agui-do Gomes de Miranda, facultativo municipal n'aquella cidade.

Soffrendo de um forte ataque de molestia no ligado, acha-se ha dias de cama, o sr. Sebastião de Souza Ramos, antigo e honrado commerciante da nossa villa.

Ambicionamos lhe um prompto restabelecim n.º.

**Sabemos** que em caminho para o porto de Faro vem da Suecia o navio *Familiem*, com um carregamento completo de madeira conseguido ao nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Corrêa.

A estancia de madeiras d'este nosso amigo encontra-se sortido de boa madeira de casquinha de todas as qualidades e dimensões.

E' por todos sabido que a cadeia d'esta villa não offerece segurança alguma, podendo os presos evadir-se com extrema facilidade, o que por vezes tem acontecido, mas apezar d'isso a camara não trata de providenciar a tal respeito, gastando em esbanjamentos as receitas municipaes a ponto de não ter dinheiro para pagar aos empregados e ás amas.

Como dissemos no ultimo numero foi capturado em Beja e conduzido para aqui o *Labiza*, mas como a cadeia está no estado a que a cima nos referimos e receiando-se nova fuga, foi o preso removido para a de Faro, que offerece garantias de segurança.

Procedeu-se acertadamente d'esta vez, evitando-se a repetição da ridicula comedia anteriormente representada.

Vinhos e azeites

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, estabelecida em Lisboa, rua da Alalaya, 183, 1.º, reuniu e editou n'um só folheto os decretos de 1 de setembro de 1894, 16 de maio e 23 de agosto de 1895, sobre a fiscalisação de vinhos e azeites. E' tudo quanto ha decretado sobre este assumpto, sendo portanto esta edição sobremaneira necessaria a todos os vificultores, vendedores de vinhos e de azeites, commissões respectivas, etc., etc.

O custo do folheto, que está ao alcance de todos—é apenas 100 réis, franco de porte. Esta edição é a unica que tem repertorio. Pedidos á empreza da referida *Bibliotheca*.

Accometido de um insulto apoplectico, continua do nte o sr. João Ignacio Machado, parochio da freguezia de Quelfes.

Estimamos as suas melhoras.

Foi provido temporariamente na cadeira do ensino primario do Alferce, concelho de Monchique, o sr. Domingos José Ribeiro.

Já regressou dos banhos de Faro a esposa do nosso amigo sr. José Alexandre de Mendonça.

Estiveram n'esta villa na quarta-feira, retirando-se na quinta para Albufeira os srs. João Rodrigues dos Santos Junior e Alexandre Rodrigues dos Santos, filhos do nosso amigo sr. João Rodrigues dos Santos, d'Almodovar.

Durante o semana finda vimos os seguintes empregados commerciaes sr. Antonio José Vianna, da casa Luiz Eugenio Leitão; Casado, da firma Costa & Irmão; Lemos, da casa J. P. da Matta & Irmão e Vilella da casa Oliveira Soares & C.<sup>a</sup>

O' nosso collega dos Açores *A Ilha Graciosa* entrou no segundo anno de publicação. As nossas felicitações.

—Este periodico começou a publicar em folhas de 16 paginas, de modo a constituir volume,—*A Igreja nos Açores*—pelo padre Manoel de Simas Dias Cardoso vigario parochial N. S. da Luz, na Ilha Graciosa.

**Alcendario da semana**



CUTUBRO 31 DIAS

- 13. Domingo—Nossa S. dos Remedios.
- 14. Segunda—S. Callisto, S. Gaudencio.
- 15. Terça—St.ª Thereza de Jesus.
- 16. Quarta—S. Martiniano, S. Galo, Ab.
- 17. Quinta—St.ª Hedwiges, S. Florencio.
- 18. Sexta—S. Chrispim e S. Chrispiano
- 19. Sabado—S. Pedro de Alcantara.

Por transgreirem os regulamentos de pesca foram apprehendidos pelo torpedeiro n.º 3 os galeões *Pescador, Faro, e Piloto*, os dois primeiros matriculados em Portimão e o terceiro em Villa Real de Santo Antonio, que ficaram retidos para garantia da multa. O peixe foi vendido.

**Eclipse do sol em 1900**

O anno de 1900 ha de ser assignalado por um eclipse total do sol, visivel na peninsula Iberica. A maior zona de duracao d'este phenomeno abrange uma facha, que vai desde a Mealhada a Mathosinhos, na parte occidental da peninsula, passando pela Guarda, na linha central, e por Alicante na parte oriental. Nesta facha o desaparecimento total do sol sera d'um minuto e trinta e cinco segundos, a oeste da peninsula, e d'um minuto e quinze segundos a leste.

Fóra da facha, a duracao sera menor, podendo até o eclipse passar de total a parcial, conforme a distancia da linha central.

A duracao de todo o eclipse deve ser de cerca de duas horas e meia, isto é, desde que o sol principia a encobrir-se, até que fica de novo inteiramente descoberto.

O eclipse terá lugar a 28 de maio, começando cerca das 5 horas da tarde.

Ahi está um bom thema para os exploradores da idéa do fim do mundo. Fim do seculo, ou o eclipse total.

**QUADROS**

DA

**Denominação musulmana no nosso paiz**

Os luso-arabes  
PRIMEIRA PARTE

**IBN-AMMAR**

II

O poeta mendigo

Ora no dia a que nos referimos, em que a pequena e pobre Silves de hoje era uma cidade rica e importante, (1) quem atravessasse aquellos campos feracissimos, betados de bonitas e sumptuosas casas de campo, de aldeias, de casas e de herdades acharia a estrada a que nos referimos muito mais movimentada e cheia de vida do que actualmente.

E se estivesse proximo d'ella veria passar lentamente, indifferente á multidão dos viandantes de todas as classes e trajos, montado n'um macho extenuado e magro, um pobre rapaz ainda bastante novo, que pelo trajó já muito avariado denotava pertencer á classe, n'e se tempo assaz numerosa, dos estudantes que de todas as partes da Hespanha musulmana iam a Cordova e Sevilha haurir os thesouros da sciencia.

Um velho pelote, bem improprio da estacao, lhe envolvia o corpo quasi tão magro como o do macho que montava, e uma especie de gorro ou touca que fóra preta mas que então parecia quasi vermelha do pó da estrada cobria-lhe os negros cabellos que seriam tambem bellos se o uso musulmano os não cortasse rentes, se o mesmo pó não houvesse dado ao todo um aspecto de desalinho e incuria.

O rosto do cavalleiro ainda imberbe era formoso e varonil, e posto que as suas feições não houvessem chegado a completo desenvolvimento, já denotava, que as luctas da vida, as decepções e a indigencia haviam passado ali gravando n'elle precocemente as rugas da idade madura, e os vestigios das privações.

Descerravam-se-lhe ás vezes os labios n'um sorriso de amarga ironia e fulguravam-lhe outras vezes os olhos n'um relampago de vivacidade e enthusiasmo.

Porém, esses clarões duravam pouco e a sua physionomia triste e dolente recabria no mais profundo abatimento.

Dir-se-hia que no meio de toda aquella abundancia e riqueza a fome devorava as en-

tranhas tanto do macho como do cavalleiro; e aquella, negando-se a obedecer ao estímulo dos calcunares, e á mordedura pouco pungente dos acicatos oxidados, parava de quando em quando, arrancando a custo um como suspiro de cansaço.

Os jaezes do macho bem como o trajó do cavalleiro, tudo denunciava a maior pobreza, mas n'esses raros relampagos de enthusiasmo que atravessavam a bella fronte do joven, via-se que alguma esperanza lhe sorria por entre as nuvens do desalento.

—Lá-lo, lá-lo! mamurou elle. Campos do meu paiz natal, como sois bellos! Como me representaes fielmente o Paraizo do Propheta. Sómente... E a expressão de enthusiasmo trocava-se na de ironia sceptica. (2)

Sómente... Allah esqu-teu-se de me reservar aqui um palacio de ouro e marfim, e as *hairs* de collo e alabastro que o meu homonymo Abu Beer prometten aos crentes. *Hairs* formosas tem-as aqui por certo este paraizo, mas nem se dignam só abrir o veu para me verem n'este pobre vestuario.

Depois, erguendo a cabeça, como inspirado, exclamou:

—O mundo é grande e a sorte caprichosa! E a minha sina lila em Sevilha nas estrellas por um sabio astrologo, reserva-me um futuro brillantissimo.

E de novo lhe relampejou o olhar sciutilante e animado, e o scepticismo de ha pouco pareceu ceder o logar, no seu espirito a um raptó de fé.

—Não sou eu filho d'esta nobre Ispania (Hespanha), continuou fallando consigo, que tem dado imperadores, khalifas e grandes homens ao mundo em todos os tempos?

Não me chamo Abu-Beer, como o immediato successor d'esse homem extraordinario que deu aos seus khalifas força para conquistar em 80 annos mis vastos territorios?

E não era esse homem tambem obscuro como eu sou hoje? Não vivia n'uma condição humilde—pobre, mercenario, servical de uma viuva—quando conceben o grandioso projecto de regenerar o seu paiz e o mundo?

(1) No tempo de Beer-ibn yahy, seculo X Silves tinha um conselho, uma chancellaria, tropas numerosas, bem armadas e costumadas á disciplina. V. Lozy II, de Men. Esp.

(2) A incredulidade formava tambem seita no seio do islamismo Karmathas, Fatimitas, Ismaelitanos aliando o fanatismo á incredulidade, a audacia do livre pensador á superstição do iniciado, e á indifferença do quietista. —Renan Averoisme, pag. 103.

Os actos posteriores de Ibn Ammar, convivendo com christãos e musulmanos, indifferente a ambas as religões, me autorizam a representalo como sceptico até certo ponto.

(Continua.)

OLIVEIRA PARREIRA.

**LIVROS UTEIS**

Codigo Administrativo (1895), 240 réis; Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro de 1894), 200; Codigo dos Proprietarios 200; Codigo do Processo Commercial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos) 200 Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrução Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio), 100; Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á—Empreza Editora, *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

**ANNUNCIOS**

**CERTIDÃO**

Thomaz Joaquim Rua, escrivão primitivo do tribunal commercial de Loulé.

Certifico que, por sentença de 12 do corrente mez, o tribunal commercial d'esta villa,

declarou em estado de quebra o commerciante tambem d'esta villa, Domingos Gomes Morgado; nomeou para administrador da massa fallida a Thomaz Joaquim Rua Junior, solteiro forense d'esta comarca, e para curadores fiscaes Alberto Rodrigues Centeno & Companhia, e Mathias Callado & Companhia, de Lisboa, e assignou o prazo de trinta dias para a reclamação dos creditos.

Loulé, 12 de outubro de 1895.

Eu, Thomaz Joaquim Rua o subscrevi.  
Thomaz Joaquim Rua.

**FIDITIAL**

**A commissão do recrutamento do concelho de Loulé**

Faz publico que no dia 7 de novembro de 1895 se procederá, perante esta commissão, e conforme o determinado nos art.ºs 53 e seguintes da lei de 12 de setembro de 1887, ao sorteo dos mancebos para o serviço naval e do exercito.

E para conhecimento de todos os interessados, será este affixado nas portas das egrejas parochias e nos logares mais publicos e do costume.

Loulé, 9 de outubro de 1895.

O presidente da commissão,  
José da Costa Medha.

**VENDE-SE**

Uma courella de terra com figueiras, alfarrobeiras, com o rendimento annual de 30\$000, no sitio Val de Boi, freguezia de S. Sebastião, de Loulé. Quem pretender dirija-se a Manuel Vicente Renda, do sitio da Renda.

**A LEITURA**

Magnifica publicação quinzenal apparecendo nos dias 10 e 25 de cada mez, é editada pelo livreiro-editor José Bastos.

Publica obras scientificas, litterarias e artisticas. Litteratura de todos os paizes.

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

Lisboa

Anno.....	2\$400 réis
Semestre.....	1\$200 »
Trimestre.....	700 »

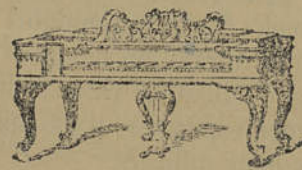
Provincias, Açores e Madeira

Anno.....	2\$600 réis
Semestre.....	1\$400 »
Trimestre.....	750 »

Quem quizer estar ao facto do movimento litterario, tanto no paiz, como no estrangeiro, assigne a LEITURA.

Numero avulso custa apenas 120 réis.

José Bastos, rua Garret, 73—LISBOA.



**MESTRE DE MUSICA**

Mestre de musica

Mestre de musica

Joaquim Antonio Pires, regente da philharmonica *Artistas de Minerva*, lecciona piano, flauta, qualquer outro instrumento e canto.

Tambem afina pianos e encarrega-se de copiar musicas, tudo isto por preços modicos.

Quem pretender dirija-se á rua Nova da Piedade.

LOULÉ

**Mestre de musica**

**HOTEL DAS NAÇÕES**

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR  
LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

**ATELIER DE PINTURA**

DE

F. CRUZ

(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fine como em ordinario, taes como: temptos, propriedades, ornamentação de salas, fingimentos de madeira ou pedra bronzados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, douradas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno.

Preços sem competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

**ARMAÇÃO**

Quem pretender comprar a sexta parte de uma armação de sardinha dirija-se a José Pires Barroso, do povo de Quarteira, com quem tratará do ajuste.

**HESPANHA-CASTILLEJOS**

Francisco Ximenez, residente em Lagos, vende as suas propriedades que possue em Castillejos, que são as seguintes:

Uma casa na rua Lepe. Um cercado em Agua Verano. Um campo com algumas figueiras em Tariquejo.

Quem pretender comprar póde dirigir carta ao mesmo Ximenez.

**CANDIDO GUERREIRO**

Solicitador forense

LOULÉ

Encarrega-se de quaesquer negocios judiciais n'esta comarca.

Tambem lecciona mathematica e physica, cursos completos cu suas partes.

**DEPOSITO LE PHOSPHOROS**

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades, per preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

**MADEIRA**

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

**ACCÕES**

Compram-se accões da COMPANHIA DE PESCARIAS LOULETANO-SILVENSE.

Quem pretender vender dirija-se a esta redacção, indicando todas as condições da venda.

# TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execução de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encomendas, taes como: Procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, atuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

## Cartões de visita em branco

100-400 réis, 50-240, 25-160

## CARTÃO DE LUTO

N.º 1-100-500 réis, 50-300, 25-200  
 N.º 2-100-600 réis, 50-350, 25-250  
 N.º 3-100-700 réis, 50-400, 25-300  
 N.º 4-100-800 réis, 50-450, 25-350

Garante-se o bom cartão; perfeição, nitidez e promptidão.  
 Basta só experimentar para se ficar sendo freguez d'esta typographia.

## HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

### LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo accio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

## COMPANHIA DE SEGUROS

### TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONIMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÚIS

Édile em Lisboa, rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua

### SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino. e

## SEGUROS MARITIMOS

em nra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

## HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barras de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

## PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

### F. CRUZ

(PHOTOGRAPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46—Faro

Nesta casa unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAÈRES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproduções ainda as mais difficéis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmonicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande colleção de photographias religiosas para vender.

Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

## ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

### BELLA & BAPBOSA

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, etagères com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos feitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiza e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candeeiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, bagnet para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loizas.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.

## AOS FUMADORES

### Papel del CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

## Aamazem de Ferragens

E

### QUINQUILHERIAS

DE

Valentim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

## GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

### MEMORIA

DE

## SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systems.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concertos gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda

LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

## COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

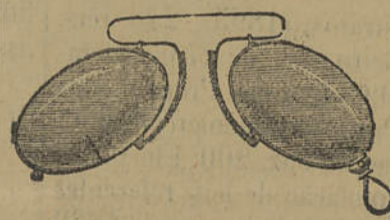
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqneime, Paderne e Salir.

## ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinbas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphore e obra d'empreita.

## MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candeeiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade (Especialidade em chá, café e chocolate)



## GRANDE E COMPLETO SORTIDO

EM

OCULOS E LUNETAS

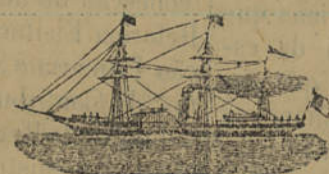
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

MANUEL RODRIGUES CORREA

LOULÉ

## EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



### GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da catreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES 4.º

### CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis. Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.